

## “Sines não tem uma casa para escolas sua”

O Arquivo Municipal continua, neste número, a publicar os resultados da investigação realizada nos documentos de arquivo para a realização da exposição patente no Museu de Sines “O Património da Educação”.

Durante a segunda metade do século XIX o mundo escolar está mais em evidência no Arquivo Municipal de Sines. A educação era tida como panaceia para a ignorância e o subdesenvolvimento dos povos, e tornou-se um tema fundamental para a opinião pública. Os programas baseavam-se na aprendizagem da leitura, da escrita, da aritmética, princípios de moral, civildade, gramática e princípios de corografia de história de Portugal.

Apesar disso, apenas as crianças da vila tinham acesso ao ensino: “Todos os meninos, que cursão as Escolas, são da Villa. Do campo não há nem um! (1)”. Em 1868 o padre Macedo informava que “na porção rural da freguezia de Sines (...) há apenas 20 pessoas com a mesma instrução [que soletram e assinam o nome] (2).” Somente em 1924, já na Primeira República, entrou em funcionamento a primeira escola fora na vila, no Bobulgão (3).

Não havia edifício próprio para as escolas, preocupação que veio apenas a ser solucionada na Primeira República. Quanto a construção de um edifício de raiz, somente nos anos 40 do século XX, com o Plano dos Centenários, foi possível a sua construção. Até aí as escolas funcionaram em casas particulares, no Castelo e na quinta de São Sebastião, adquirida pela Câmara com esse propósito. A Junta da Paróquia e a Câmara Municipal de Sines encarregavam-se das despesas de aluguer das casas e de conservação das mesmas, bem como do mobiliário e da instalação de bibliotecas escolares.

A partir de 1855, data da extinção do concelho de Sines e da sua integração no concelho de Santiago do Cacém, as diligências para a criação e funcionamento das escolas cabia à nova câmara. A Junta da Paróquia de Sines tornou-se a instância de execução de muitas das medidas então tomadas.

Em 1869 António Macedo e Silva (4) dá uma imagem pouco favorável do número de alunos das escolas de Sines. A escola pública existia somente para alunos do sexo masculino mas, entre 1856 e 1867 e com exceção dos anos de 1860-1862, para os quais não existe informação, a média foi de 36,22 alunos por ano. Os números relativos à escola particular feminina são curiosos. Entre 1853 e 1867, com exceção dos anos 1861 e 1862, sem informação, houve 757 alunas, numa média de 58,23 alunas por ano. A criação da escola pública para meninas deu-se pelo decreto de 11 de junho de 1867, a pedido da Câmara Municipal, que se responsabilizaria pela casa onde funcionariam as escolas e onde viveria a mestra (5).

A escola foi instalada no Castelo, nas casas do Governador. Contudo, o seu funcionamento foi irregular, pois muitas vezes não havia professora (6). Francisco de Assis Maria Raposo, vogal da Junta da Paróquia, alertava para as consequências do encerramento da escola: é “grande prejuízo da instrução publica especialmente na classe menos abastada d’esta villa”. As meninas filhas das elites da vila teriam acesso ao ensino particular, muitas vezes proporcionado em casa da mestra ou da própria aluna.

Sandra Patrício  
Arquivo Municipal de Sines

(1) Idem, ibidem. Itálico original.

(2) SILVA, António de Macedo e - Annaes do Município de Sant’lago de Cacem. 2.ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869, p. 109.

(3) 1924, Novembro, 18, Sines - O presidente, José Marreiros da Rosa, comunica que já se encontra em funcionamento uma escola no Bobulgão. PT/CMSNS/CMSNS/FOR/1/17, fl. 20.

(4) SILVA, António de Macedo e - Annaes do Município de Sant’lago de..., op. Cit, p.112.

(5) Idem, p. 109.

(6) 1878, Janeiro,30, casas da Câmara – A Junta delibera comunicar às autoridades competentes a informar acerca da cadeira do ensino primário feminino estar vaga, o que é “grande prejuízo da instrução publica especialmente na classe menos abastada d’esta villa”. PT/CMSNS/JFSNS02/A/A/1/3, fl. 18.

Fig. 1 - As escolas em Sines, nos Anais do Município de Santiago do Cacém. Edição de 1869, p. 112.